

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN ESCOLA DE
SAÚDE - ESUFRN SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

ANA ISAURA CORREA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DE MATO GROSSO DO SUL**

DOURADOS-MS 2020

ANA ISAURA CORREA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM RESIDENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DE MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof.^a. Deisiane da Silva Mesquita

DOURADOS-MS 2020

RESUMO

Introdução: Na enfermagem obstétrica, a preceptoria instituída, refere-se aos profissionais do Sistema Único de Saúde que possuem importante papel na inserção e socialização do residente no campo de atuação. Além disso, a enfermagem possui importância nas ações de educação em saúde como estratégia integradora de um saber coletivo que traduza no indivíduo sua autonomia e desenvolvimento da sua qualidade de assistência. **Objetivo:** Implantar educação continuada em saúde para os residentes e para a equipe multidisciplinar envolvida na assistência às gestantes no Pronto atendimento Ginecológico e obstétrico do HUGD. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, atividade organizada para resolver um problema identificado e transformar a ideia em ação, definir o diagnóstico e solucioná-lo. O projeto irá buscar realizar melhorias no cenário de trabalho para que seja prestada uma assistência de melhor qualidade às gestantes. **Considerações finais:** Espera-se que se desenvolva a educação por meio de treinamento de natureza didática de nossos profissionais tornando-os mais qualificados e que permita dessa forma uma assistência de qualidade, transmitindo maior segurança a assistência prestada.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem obstétrica; Educação continuada.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O Município de Dourados está no estado do Mato Grosso do Sul, possui uma área territorial de 4.062,236 km², distante a 229 km da capital do estado, localizado no Sul do estado a uma altitude média de 430 m, possui população estimada de 225.495 pessoas (IBGE, 2010).

O Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD) iniciou suas atividades em 2003 denominada Santa Casa de Dourados, mantida pela Sociedade Douradense de Beneficência (SODOBEN). Em 2004 passou a ser administrada pela Fundação Municipal de Saúde, sob responsabilidade do município. Em 2008, por meio da Lei Municipal Nº 3.118, o Poder Executivo Municipal autorizou a doação da área à UFGD, para atendimento hospitalar via Sistema Único de Saúde (SUS) e para atividades de hospitalescola “Hospital Universitário”. Em 26 de setembro de 2013, por meio do Contrato nº 03/2013, o HU-UFGD aderiu à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), vinculada ao MEC, criada em 2011 com a finalidade específica de gerir os Hospitais Universitários Federais (EBSEH, 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS) após criação e implantação foi criado, produzem um caráter ético-moral que defende como direito de todos os cidadãos. Tem como base os princípios de acesso, universalidade, equidade e integralidade, e com base nas diretrizes organizativas de descentralização, regionalização, hierarquização e participação da comunidade (MALTA, MERHY, 2010). O SUS foi implantado não só com o intuito de ampliar a quantidade de serviços de saúde disponibilizados para a população, mas também melhorar a qualidade dos serviços existentes, garantindo seus princípios, entre eles a integralidade da atenção (MACHADO, 2007).

Os programas de residência Multiprofissional em saúde (RMS) são estabelecidos como uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, no formato de curso de especialização. (Brasília, 2005). Tem como objetivo melhorar a formação de profissionais com maior qualificação do serviço no campo de atuação, através de pratica na linha de ensino-aprendizagem nas práticas de serviços de saúde (FERNANDES, et al., 2015).

O preceptor, através de métodos técnicos e discussão de casos clínicos, ensina. Adota seu papel de profissional docente-clínico, que é considerado aquele profissional que, além de dominar clinicamente sua profissão, também conduz a mesma sob os aspectos educacionais. Esse preceptor também é capaz de identificar os diversos momentos oportunos de aprendizagem

e os panoramas de exibição. O preceptor da residência labora como um mostruário de propriedades técnicas e relacionais, proporcionando verdadeiras condições de acréscimo técnico e ético nos cenários autênticos da prática profissional (BOTTI, et al 2011).

Sobre a educação em saúde, Machado, et al (2007) afirma que:

“A Educação em Saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade” (MACHADO, et al 2007)

A Educação em Saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde” e de saneamento ambiental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1989).

O trabalho em saúde envolve um compromisso ético por todos os profissionais envolvidos na prática da assistência, compreendendo que esse trabalho é prático de forma integrada, e inclui a participação e o conhecimento de toda a equipe inter e multidisciplinar garantindo o cuidado e assistência integral as pacientes (MEHRY et al. 2003).

No dia a dia, pode-se observar falta de conhecimentos durante a prática do pronto atendimento ginecológico e obstétrico por parte de profissionais multidisciplinares assim como residentes. Portanto, este projeto faz-se necessário para que possam desenvolver melhor as habilidades da educação dos residentes e da equipe multidisciplinar e, assim, melhorar a qualidade da assistência prestada.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Implantar educação continuada em saúde para os residentes e para a equipe multidisciplinar envolvida na assistência às gestantes no Pronto atendimento Ginecológico e obstétrico do HUGD.

2.2 Objetivos específicos

- Levantar as principais dificuldades da equipe na assistência à gestante durante o atendimento de urgência e emergência;
- Realizar estudos dirigidos sobre as dificuldades levantadas;
- Promover rodas de conversa para sanar as dúvidas da equipe multidisciplinar e residentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um projeto de intervenção, atividade organizada para resolver um problema identificado e transformar a ideia em ação, definir o diagnóstico e solucioná-lo. O projeto irá buscar realizar melhorias no cenário de trabalho para que seja prestada uma assistência de melhor qualidade às gestantes.

3.2 Local do estudo/ Característica do cenário

O estudo será realizado no Pronto Atendimento Ginecológico e Obstétrico do Hospital Universitário HU-UFGD em Dourados-MS, sendo hospital referência para atendimento de gestantes de alto risco para a macrorregião da Grande Dourados que é composta por 32 municípios e gestantes de baixo risco da cidade de Dourados-MS. Conta atualmente com 25 leito credenciados pelo SUS para atendimento das gestantes e puérperas no Alojamento Conjunto.

A taxa de ocupação tem apresentado comportamento de 130% devido a superlotação. No Centro Obstétrico temos 5 leitos para trabalho de parto e parto, 3 salas cirúrgicas onde são realizadas as cirurgias.

3.3 Equipe executora

A equipe que irá executar a educação em saúde serão os 3 preceptores da residência de Enfermagem Obstétrica, porém pode ser aberta também para todos os outros colaboradores que sentirem a necessidade de falar sobre algum tema que é de seu maior domínio e conhecimento.

A atuação da enfermagem obstétrica é primordial e fundamental para um parto natural com menos intervenções e com respeito a mulher. No momento, temos no nosso quadro de funcionários, 28 enfermeiros obstetras atuando diretamente no atendimento as gestantes e puérperas. A contratação desses profissionais de saúde começou em 2004 com a entrada da EBSERH no hospital. Antes disso a atuação da enfermagem obstétrica era pequena devido o modelo de atenção ser medicocentrista.

3.4 Público-alvo

Residentes da residência de enfermagem obstétrica, além de todos os colaboradores que atuam diretamente e indiretamente no atendimento as gestantes e puérperas atendidas no Pronto Atendimento. No ano de 2017 conseguimos o credenciamento da Residência de Enfermagem Obstétrica no hospital o que melhorando ainda mais nosso atendimento e força de trabalho.

3.5 Elementos do PP

Será feito um feedback dos atendimentos prestados, fragilidades e dificuldades através de uma roda de conversa para sanar as dúvidas e dificuldades apresentadas. Durante atendimento no Pronto Socorro Obstétrico observa-se muitas dificuldades frente a esses atendimentos, iremos realizar um questionário para saber quais as dúvidas e dificuldades, diante dessas respostas iremos Alencar os temas da educação em saúde. Este questionário contaria com 14 itens de possíveis dúvidas de atendimento para o entrevistado assinalar, sendo eles: 1- Principais medicamentos usados em urgência obstétrica, 2-Pré-Eclâmpsia, Eclâmpsia e Síndrome HELLP, 3-Diabetes Gestacional, 4-Trombofilia da Gestação, 5-Exames solicitados no pré-natal e avaliação dos mesmos, 6-US Obstétrico, 7-Preenchimento Correto do Cartão da Gestante, 8-Colelitíase Biliar na Gestação, 9-Hiperêmese Gravídica, 10-Sangramento Vaginal da Gestação, 11-Hemorragias Pós-Parto, 12-Puerpério e Mediato, 13-Avaliação das mamas e 14-Avaliação do Cardiotoco. O residente de enfermagem obstétrica será o mediador e facilitador frente a equipe multidisciplinar, que servirá como forma de avaliação da sua atuação no grupo de estudos.

Planejamos que essa Educação em Saúde seja realizada mensalmente, porém este prazo pode ser flexível de acordo com a necessidade do serviço e será realizada no próprio ambiente de trabalho, pois facilita a participação de todos os envolvidos.

3.6 Fragilidades e oportunidades

Por se tratar de educação em saúde sua aplicabilidade vai depender do nível de interesse dos envolvidos, apesar do tema ser de extrema importância para todos.

Vamos ficar à mercê também de tempo para poder reunir todos os envolvidos, por se tratar de um Pronto Atendimento em qualquer momento pode chegar uma urgência e sabemos também que se fizermos treinamentos fora do horário de trabalho a adesão é será muito pequena devido a rotina e compromissos particulares.

As oportunidades irão surgir conforme os casos forem aparecendo e as dúvidas surgindo. É necessário deixar um canal aberto para discussões e sugestões para os temas a serem abordados.

3.7 Processo de avaliação

Será feito uma avaliação para avaliar se os objetivos do projeto foram alcançados. Irá ser realizado uma pesquisa de satisfação do público-alvo através de indicadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto espera-se que se desenvolva a educação de nossos profissionais tornando-os mais qualificados e que permita dessa forma uma assistência de qualidade. Através de treinamento geral de natureza didática podemos transmitir maior segurança durante o convívio diário e assistência prestada.

Todos envolvidos através projeto podem ter a percepção de que é sempre necessário buscar conhecimento e fazer trocas de experiências, que esse processo é possível dentro da própria instituição, afinal se trata de um hospital escola, um hospital universitário, onde desenvolvemos a formação de novos profissionais, e que precisam estar cada vez mais conectados e atualizados com as novas evidências.

Nos momentos atuais, a saúde se transforma constantemente, e tudo muda muito rápido, sendo necessário a atualização da equipe que faz parte do atendimento junto as gestantes e puérperas.

REFERÊNCIAS

. _____. Ministério da Saúde. Guia de Orientações para o Enfermeiro Residente: curso de pós-graduação (especialização), sob a forma de treinamento em serviço (residência) para enfermeiros (Residência em Enfermagem). Brasília: 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 6023: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. **Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica.** *Physis*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 dez. 2020.

Brasil. PRÓ-SAÚDE. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Brasil. PET-SAÚDE. Programa de educação pelo trabalho para a saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama>. Acessado em 03 de dez de 2020.

FERNANDES, M N S, et al. Sofrimento e prazer no processo de formação de residentes multiprofissionais em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 4, p. 90-97, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000400090&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 Dez 2020

MACHADO, MFAS, et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus - uma revisão conceitual.** *Cienias & saúde Coletiva*. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):335-342, 2007.

MALTA, D.C.; MERHY, E.E. The path of the line of care from the perspective of nontransmissible chronic diseases. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.34, p.593-605, jul./set. 2010.

MERHY, E. E. **Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato.** São Paulo: Hucitec, 2002.